

Takayama F1, mais do que líder de mercado, é líder em confiança.



Abóbora híbrida tetsukabuto

TAKAYAMA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXY

Cliente

...CORREIOS...

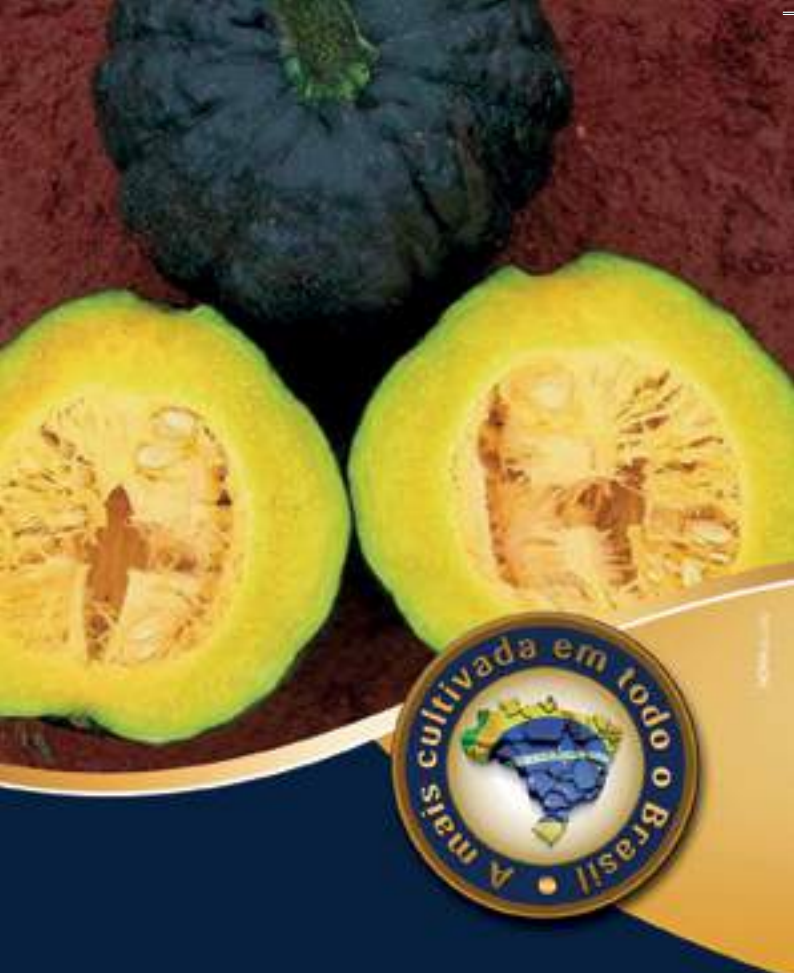
IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hncepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Abóbora híbrida tetsukabuto

TAKAYAMA F1

- Frutos grandes e uniformes
- Alta produtividade
- Maior espessura de polpa
- Resistências: Foc

Foc - Fusarium oxysporum f. sp. cucurbitarum



Assista ao vídeo no YouTube



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

19 3514-7330
www.agristar.com.br

CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS
AGRISTAR DO BRASIL

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 20 - Nº 209 - Março de 2021 - ISSN 1981-1837

O QUE MUDOU NO CONSUMO BRASILEIRO DE FRUTAS E HORTALIÇAS NOS ÚLTIMOS ANOS?

Renda, conveniência e pandemia alteram os hábitos no Brasil



Apoiadores:



O MELHOR CONTROLE EM
TRAÇAS, MOSCA-BRANCA,
MINADORAS, BROCAS E ÁCAROS



SINERGIA ENTRE
2 MOLÉCULAS



BAIXO PERÍODO
DE CARÊNCIA



CHEGOU MINECTO[®] PRO

Um novo patamar
de performance

CONTROLE ÚNICO. DIVERSAS PRAGAS.

 **Minecto[®] Pro**

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

TM

EDITORIAL

A alimentação está entre as três principais despesas do brasileiro, mas os números mais atuais do poder de compra da população não são tão animadores. Desde 2015, a economia tem se expandido muito pouco e, em 2020, por conta da pandemia da covid-19, apresentou o pior resultado desde o confisco das poupanças pelo governo Collor, em 1990.

Já quando analisado o período de 2008 para cá, o Brasil está, atualmente, em um patamar de renda muito melhor, com destaque para a ascensão da classe média (C), que passou a representar a maior parcela dos brasileiros. Esse cenário beneficiou a ingestão de alimentos, incluindo as frutas e hortaliças. Mesmo com esses avanços nos últimos anos, a queda da atividade econômica entre 2014 e 2016 limitou o rendimento populacional e causou retração do maior grupo da população do Brasil (classe C) nestes e nos anos seguintes. E, em 2020, mesmo com todas as perspectivas de uma recuperação econômica mais robusta, o início da pandemia em março desacelerou com força a atividade econômica, aumentou o desemprego e, conseqüentemente, diminuiu o poder aquisitivo da população.

Para uma averiguação mais completa dessas mudanças, a equipe da **Hortifruti Brasil** avaliou a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) sobre o perfil do brasileiro quanto aos hábitos alimentares, produzida pelo IBGE nos anos de 2017-2018, e a comparou com a anterior, de 2008-2009. Foi avaliado o dispêndio agregado de frutas e hortaliças no Brasil e sua relação com a renda. E a pandemia de covid-19 – que ocorreu após a última pesquisa da POF e que também foi analisado nesta edição – mostra mudanças no comportamento do consumo do brasileiro desde 2020.

No geral, constatou-se que o consumidor manteve a mesma proporção do seu orçamento para comprar frutas e hortaliças no período de 10 anos. No entanto, a queda do consumo per capita dos hortifrúteis entre 2008-2009 e 2017-2018 é explicado, em termos gerais, pelo poder de compra limitado do consumidor e pelo aumento médio dos preços dos hortifrúteis. A banana continua



Laleska Moda (à esq.), Isabela Camargo e Ana Mendes são as autoras da matéria sobre o atual perfil do consumidor brasileiro.

sendo a fruta mais consumida pelos brasileiros, com a laranja, melancia e maçã vindas na sequência. No caso das hortaliças, o tomate é o destaque, seguido pela batata, cebola e cenoura. Algumas alterações foram observadas nesse período, como a maior procura por batata-doce, o que pode estar relacionado à popularização do produto em dietas e hábitos mais saudáveis.

Se levada em conta que a retomada do crescimento da economia no Brasil é restrita no curto prazo, dado o prolongamento da pandemia em 2021 e o aumento do déficit fiscal, o brasileiro pode continuar com a renda mais apertada e, conseqüentemente, destinando um orçamento fixo (ou até menor) ao consumo de frutas e hortaliças. Assim, é um grande desafio para o setor oferecer um produto acessível para as classes de médio e baixo poderes aquisitivos, bem como capturar o valor que a população atualmente depende em alimentos de menor valor nutricional (como os ultraprocessados).

A análise do perfil do brasileiro desde 2008 é importante para um debate mais amplo do setor de HF, visando ações que aumentem o consumo das frutas e hortaliças e ampliem o processo de inovação em prol da segurança alimentar e uma produção mais sustentável. E esse é o objetivo da Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), que oficializou 2021 como o “Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras”, pauta já abordada na edição de fevereiro e da **Hortifruti Brasil**.

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini,
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Caroline Ribeiro,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Clara Buzzetto de Oliveira, Ana Raquel Mendes,
André Camarotti, Bárbara Rovina Castilha, Carolina Olivieri
Travaglini, Deborah Tiemi Kubo, Felipe Souza Wohnrath,
Isabela Camargo Gonçalves, João Victor Vicentin Diogo,
Laleska Rossi Moda, Leonardo Caires de Oliveira,
Luana Chiminasso, Lucas de Mora Bezerra,
Maria Julia da Silva Ramos, Mariana Coutinho Silva,
Victória Brito Ceni e Wharley de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Edson Figueroa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa
www.edsonfigueroa.com.br
@edsoulfigueroa | 19 98171-3166

IMPRESSÃO

Grafilar
14 3812-5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de
Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será
permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE	<u>20</u>	CENOURA
	<u>21</u>	TOMATE
	<u>22</u>	ALFACE
	<u>24</u>	BATATA
	<u>26</u>	CEBOLA
	<u>27</u>	MELANCIA
	<u>28</u>	MAMÃO
	<u>29</u>	MELÃO
	<u>30</u>	UVA
	<u>32</u>	MANGA
	<u>33</u>	BANANA
	<u>34</u>	CITROS
	<u>35</u>	MAÇÃ



CAPA 10

A **Hortifruti Brasil** avaliou a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) sobre o perfil do brasileiro quanto aos hábitos alimentares, produzida pelo IBGE nos anos de 2017/18, e a comparou com a anterior, de 2008-2009. Uma análise do consumo após a pandemia de covid-19 também é discutida nesta edição.

HF BRASIL NA REDE



hfbrasil.org.br



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil

PROGRAMA

Colha+ resultados

SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SUA PRODUÇÃO
CRESCER PROTEGIDA

FMC

An Agricultural
Sciences Company

AGORA, VOCÊ PODE
CONTAR COM O PROGRAMA
HF COLHA+ RESULTADOS
DA FMC

A FMC, uma empresa que investe em pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o bataticultor do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Somos seus parceiros, conte com o nosso Programa HF Colha+ Resultados para proteger sua plantação de batata e seu potencial produtivo.

INSETICIDAS

BENEVIA®

PREMIO®

AVATAR®

CAPTURE®

BIOPOTENCIALIZADORES

SEED+®

CROP®

HERBICIDA

REATOR® 360 CS

NEMATICIDA BIOLÓGICO

QUARTZO®

FUNGICIDAS

ZIGNAL®

GALBEN®-M

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Foto: Pixabay



Foto: Pixabay



Foto: Reprodução/Ítalo Guedes - Embrapa



Mais do que nunca, os HF's são os alimentos da vez!

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), a melhoria da nutrição em muitas regiões do mundo depende do aumento do consumo de frutas e hortaliças frescas e semi-processadas, as quais devem ser os componentes-chave de uma dieta saudável. No entanto, a maior parte da população mundial ainda mantém a ingestão abaixo da média recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), de pelo menos 400 gramas por dia, consumindo apenas dois terços desta quantidade. Mas por que ainda há baixo consumo mundo afora? Segundo a FAO, os comportamentos alimentares são decorrentes de uma mistura de fatores físicos, biológicos, psicológicos, históricos e culturais. No entanto, alguns deles foram selecionados como os principais limitantes: acessibilidade, educação e cultura, competição, segurança do alimento, disponibilidade, políticas públicas e falta de conhecimento da população sobre os benefícios nutricionais de cada HF. Confira cada um destes itens, em detalhes, na edição de fevereiro da revista **Hortifruti Brasil** (hfbrasil.org.br/revista).

Como combater as perdas e o desperdício de alimentos?

Não é de hoje que se fala sobre a importância das reduções das perdas e dos desperdícios dos alimentos nas diferentes etapas da cadeia de abastecimento (do pós-colheita ao varejo). E o setor de frutas e hortaliças tem estatísticas alarmantes em ambos os casos. Segundo o relatório *Fruit And Vegetables – Your Dietary Essentials*, da FAO, os maiores índices de perdas se dão em países em desenvolvimento, em decorrência das faltas de tecnologia, de conhecimento dos envolvidos na cadeia e de infraestrutura. Por sua vez, o desperdício de alimentos, no varejo, está relacionado ao armazenamento inadequado e ao manuseio excessivo dos HF's nas gôndolas. O elevado nível de desperdícios é mais observado em países ricos do que nos em desenvolvimento. As soluções para reduzir tais índices, segundo a FAO, incluem incentivos em inovação tecnológica (visando melhorar a manipulação/acondicionamento do produto), parcerias entre os setores público e privado (para apoiar uma melhor infraestrutura da cadeia de comercialização) e a capacitação aos agentes da cadeia em boas práticas de pós-colheita, em acondicionamento e manuseio do fruto. A FAO reforça, ainda, que uma ampla discussão entre exigência de qualidade com o mínimo de perdas é necessária, bem como a inclusão dos agricultores familiares, de menor escala de produção, na cadeia de comercialização dos hortifrutícolas com melhores oportunidades de mercado e mais exigentes em qualidade. Mas a discussão de desperdícios não é só da cadeia de comercialização – há uma preocupação também do lado do consumidor. Saiba mais sobre este assunto na edição de fevereiro da revista **Hortifruti Brasil** (hfbrasil.org.br/revista). Fonte: hfbrasil.org.br e FAO/ONU

Hortaliças de fazenda vertical chegam ao mercado paulistano

As primeiras folhosas produzidas em agricultura indoor (*Controlled Environment Agriculture ou CEA*), em parceria entre a Embrapa Hortaliças e a empresa 100% Livre (varejista de hortifrúti), chegaram ao mercado paulistano neste início de ano. Os produtos, que incluem hortaliças e condimentares, foram cultivados no decorrer de 2020, nos sistemas de fazenda vertical e plant factory, em uma unidade próxima ao centro da cidade de São Paulo. Por ora, as vendas estão centralizadas nas plataformas digitais da empresa, mas serão distribuídas para redes de supermercados e de hortifrúti da capital paulista a partir deste mês. Conforme a empresa, o objetivo é entregar praticidade e conveniência aos clientes, já que as hortaliças podem ser consumidas poucas horas após a colheita. Segundo a Embrapa, este modelo de agricultura indoor permite o cultivo de espécies vegetais em locais fechados e dentro de centros urbanos, mostrando-se como mais uma alternativa de produção – sem o objetivo de substituir os sistemas convencionais ou orgânicos, mas, sim, aproveitando espaços subutilizados nas grandes cidades, reduzindo gastos com logística e, principalmente, combatendo as perdas por transporte ou perecibilidade dos alimentos.



Amanda Carolina (atrás) e Ana Clara Liceski da Silva - Colombo (PR)

Valorize seu pequeno na agricultura!

Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br
ou WhatsApp (19) **99128.1144!**



Knowledge grows

Com GranTomate a produção média é de





380 caixas a mais por hectare.*

*Média de resultados entre 2015 a 2019.

Garanta grandes resultados com os fertilizantes
do Programa Nutricional GranTomate da Yara.



Benefícios:

-  Fruto com maior comercialização
-  Maior produtividade
-  Maior qualidade
-  Maior sanidade da cultura



grantomate 
by Yara

ÚLTIMA CHANCE

de continuar recebendo
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL EM 2021!



XXXXXXXXX
Nome completo
Endereço
Cidade/Estado - CEP

1

ENCONTRE O SEU CÓDIGO

Quando receber a revista em sua casa, busque pelo código do assinante (até 9 dígitos), está próximo ao seu nome.

FAÇA O RECADASTRO NO SITE

Acesse hfbrasil.org.br/portalhorti/recadastro, digite seu código e atualize seu endereço.

2

hfbrasil.
org.br/
portalhorti/
recadastro

3

CONTINUE RECEBENDO A REVISTA

Com o recadastramento, você continua recebendo a revista **Hortifruti Brasil**



CONTINUE RECEBENDO
prazo final para recadastro da
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL



O PADRÃO DE QUALIDADE QUE SUA LAVOURA MERECE

Cultivos bem nutridos são naturalmente mais resistentes, padronizados e rentáveis. Conheça as soluções diferenciadas que a Alltech Crop Science oferece para a sua plantação.



Alltech[®]
CROP SCIENCE

O QUE MUDOU NO CONSUMO BRASILEIRO DE FRUTAS E HORTALIÇAS NOS ÚLTIMOS ANOS?

Renda, conveniência e pandemia alteram os hábitos no Brasil

Por Laleska Moda, Ana Raquel Mendes e Isabela Camargo
Colaborações: Rodrigo Peixoto da Silva, Nicole Rennó Castro e Margarete Boteon

Poder de compra é melhor que nos últimos anos, mesmo com a recente queda da economia

Os números mais atuais do poder de compra do brasileiro não são tão animadores. Desde 2015, a economia tem se expandido muito pouco e, em 2020, por conta da pandemia de covid-19, apresentou a maior redução da história. Já quando analisado um período mais longo, o Brasil atual está em um patamar muito melhor. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2003 e 2020, o País passou de 181,8 milhões para 211,2 milhões de pessoas e, no mesmo período, houve aumento na classe média (C), conforme apontam dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A mudança mais impactante foi a redução das classes mais baixas (D e E) a partir dos anos 2000 (que consistiam na maior parte da população) e a ascensão para a classe C, hoje sendo a maior parcela dos brasileiros. Esse cenário beneficiou o consumo de alimentos, assim como o de frutas e hortaliças. No topo da pirâmide, as classes A e B (com renda familiar muito próximo do poder de compra da população da União Europeia, por exemplo) também se expandiram no período e, atualmente, representam cerca de 30 milhões de brasileiros. Estes grupos, inclusive, estimularam o crescimento de seções/lojas especializadas de produtos *premium/gourmet* no segmento de HF.

Mesmo com esses avanços, a queda da atividade econômica vivenciada entre 2014 a 2016 afetou o rendimento da população e, nesses e nos anos seguintes,

causaram retração da classe média (C). E, em 2020, mesmo com todas as perspectivas de uma recuperação econômica mais robusta, o início da pandemia em março desacelerou com força a atividade econômica, aumentou o desemprego e, conseqüentemente, diminuiu o poder aquisitivo da população. Conforme pesquisa da consultoria Plano CDE, os impactos foram sentidos especialmente nas classes mais baixas (D e E) – com muitas famílias dependendo do auxílio emergencial como principal fonte de renda – seguidas pela classe C.

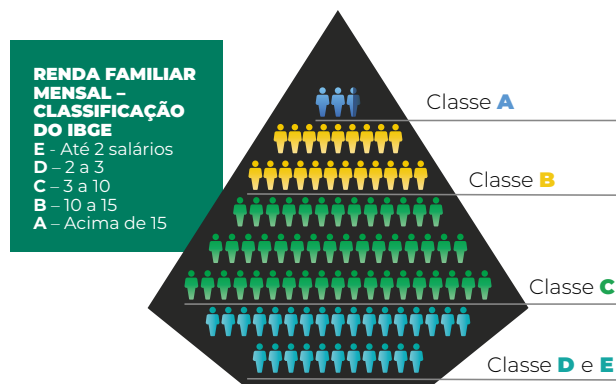
A questão é: este cenário econômico mais restrito desde 2014/15 afetou o mercado de frutas e hortaliças? Tudo indica que sim. Porém, esse não é o único fator que influenciou (positiva ou negativamente) o consumo desses produtos. Assim, para uma averiguação mais completa dessas mudanças, a equipe da **Hortifruti Brasil** avaliou a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) sobre o perfil do brasileiro quanto aos hábitos alimentares, produzida pelo IBGE nos anos de 2017-2018, e a comparou com a anterior, de 2008-2009. Apesar de as informações da POF 2017-2018 não capturarem o cenário atual da alimentação no período da pandemia (2020/21), a análise desses dados é importante, uma vez que incorpora a queda da atividade econômica a partir de 2014, bem com as mudanças de hábitos da população brasileira após quase 10 anos da última pesquisa.



DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES DE RENDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA - 2003-18

	Classes D e E	Classe C	Classes A e B
2003	54,0	37,5	8,5
2008	39,6	48,9	11,6
2010	34	54	12
2014	27	58	15
2018	30,3	55,3	14,4

Fonte: FGV, baseado em dados da PNAD/IBGE.





A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) e o comportamento alimentar do brasileiro

A fonte básica dos dados de consumo da população brasileira é a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE. Nesta edição, foram analisados e comparados os resultados das duas últimas pesquisas: **POF 2008-2009** e **POF 2017-2018**. O levantamento do IBGE tem como objetivo monitorar os gastos e hábitos de consumo da família brasileira (em abrangência nacional) e é considerado o mais completo do País. No segmento de HF, os dados referem-se à ingestão de frutas e hortaliças por pessoa em quilos no lar e à aquisição monetária e não monetária *per capita* anual de alimentos (Brasil e regiões). Portanto, nesta matéria, foi avaliado o dispêndio agregado de frutas e hortaliças no Brasil e sua relação com a renda. A pesquisa completa pode ser encontrada no site do IBGE.

Como estão os gastos dos brasileiros com alimentação?

Desde 2008, a alimentação está entre as três principais despesas do brasileiro. Os dados da POF 2008-2009 mostram que, da despesa média mensal familiar (monetária e não monetária), 16% eram gastos com comida, 29%, com habitação e 16%, com transporte. Após 10 anos, esse perfil médio familiar de gastos praticamente se manteve, mas com uma pequena queda de participação na alimentação, que passou para 14% das despesas totais.

Por faixa de renda, os gastos com a nutrição são distintos em relação os gerais. As famílias que ganham até dois salários mínimos mensais (classe E) e de dois a três (classe D), as participações nas despesas com alimentação são de 22% e de 19,1%, respectivamente.

A última pesquisa da POF 2017-2018 mostrou que, do valor médio com alimentação, 67% são gastos para o consumo no domicílio e 33%, fora do lar – na POF anterior (2008-2009), esses números eram de 69% e 31%, respectivamente, ou seja, não houve grande alteração na participação dessas categorias. Além disso, as principais despesas do brasileiro continuam sendo com: carnes, vísceras e pescados; bebidas e infusões; leites e derivados e panificados. Juntas, estas categorias representam 35% dos gastos mensais com alimentação, enquanto, as frutas e hortaliças, apenas 6% (POF 2017-2018).

Despesas com alimentação (média mensal familiar)

	POF 2008-2009 (%)	POF 2017-2018 (%)
Alimentação no domicílio	100%	100%
Alimentação no domicílio	68,9%	67,2%
Carnes, vísceras e pescados	15,1%	13,6%
Bebidas e infusões	6,7%	7,1%
Leites e derivados	7,9%	7,1%
Panificados	7,2%	6,9%
Aves e ovos	4,8%	5,1%
Frutas	3,2%	3,5%
Açúcares e derivados	3,2%	3,0%
Legumes e verduras	2,3%	2,4%
Farinhas, féculas e massas	3,1%	2,4%
Arroz	3,2%	1,9%
Feijão	1,9%	0,9%
Outros	10,4%	13,1%
Alimentação fora do domicílio	31,1%	32,8%

(*) Os valores acima são nominais, não foram corrigidos pela inflação no período - inflação média dos alimentos (IPCA/IBGE) em torno de 108% entre 2008 e 2017.

Fonte: POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018).

A participação dos gastos com cada produto pouco se alterou entre as pesquisas, mostrando que o hábito de compra dos brasileiros, quando se trata de alimentação, não registrou grandes mudanças em uma década. Mas, há exceções. Enquanto o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas – principalmente arroz e feijão – perdeu espaço nas compras das famílias com até seis salários mínimos, a alimentação fora do lar – principalmente almoço e jantar – teve leve incremento no período.

E quanto aos HFs?

A presença das frutas nos gastos domésticos com alimentação subiu de 3,2% (POF 2008) para 3,5% (POF 2018), resultado das maiores despesas com outras frutas além da banana, maçã e a laranja. Para os legumes e verduras, a participação ficou praticamente estável, passando de 2,3% (POF-2008) para 2,4% (POF-2018). Apesar de o percentual dos gastos não ter se reduzido, o consumo médio de frutas e hortaliças caiu, no geral. Isso sinaliza que o brasileiro adaptou seu consumo para manter sua despesa média com hortifrútis nos lares diante do aumento dos valores desses produtos nesse período.

CONSUMO DE HF (Kg/pessoa no ano)	2008-2009	2017-2018	Var (%)
Hortaliças (total)	24,87	22,1	-11%
Frutas (total)	28,86	26,41	-8%

COM AUMENTO DOS PREÇOS DOS HFS, CONSUMO CAI PARA MANTER O GASTO DESSES PRODUTOS

Participação (%) dos gastos com HFs	2008-2009 (%)	2017-2018 (%)
Despesas com alimentação		
No domicílio	100%	100%
Frutas	3,2%	3,5%
Banana	0,8%	0,9%
Maçã	0,4%	0,4%
Laranja	0,4%	0,4%
Outras frutas	1,6%	1,9%
Legumes e verduras	2,3%	2,4%
Tomate	0,7%	0,8%
Cebola	0,4%	0,3%
Alface	0,3%	0,3%
Outros legumes e verduras	0,9%	1,1%
Batata-inglesa	0,4%	0,4%
Cenoura	0,2%	0,4%

Fonte: POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018).



BANANA CONTINUA COMO A FRUTA PREFERIDA

As 10 frutas mais consumidas no Brasil (kg/pessoa no ano)

Ranking	Principais frutas	2008	2018	Variação
1°	Banana	7,68	7,08	-8%
2°	Laranja	5,44	4,30	-21%
3°	Melancia	3,37	2,65	-21%
4°	Maçã	2,15	2,12	-1%
5°	Mamão	2,05	1,80	-12%
6°	Abacaxi	1,48	1,39	-6%
7°	Manga	0,97	1,19	22%
8°	Tangerina	1,18	0,99	-17%
9°	Melão	0,46	0,84	80%
10°	Limão	0,59	0,81	37%
	Outras	3,51	3,27	-7%

Fonte: POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018).



TOMATE É O QUERIDINHO DAS HORTALIÇAS

As 10 hortaliças mais consumidas no Brasil (kg/pessoa no ano)

Ranking	Principais hortaliças	2008	2018	Variação
1°	Tomate	4,92	4,21	-14%
2°	Batata-inglesa	4,04	4,02	0%
3°	Cebola	3,23	3,10	-4%
4°	Cenoura	1,55	1,49	-4%
5°	Batata-doce	0,64	1,24	95%
6°	Abóbora	1,19	1,02	-14%
7°	Repolho	1,03	0,71	-31%
8°	Alface	0,91	0,69	-24%
9°	Chuchu	0,79	0,65	-18%
10°	Alho	0,49	0,51	5%
	Outras	8,29	6,13	-26%

Fonte: POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018).

Entre as POFs de 2008-2009 e 2017-2018, o brasileiro não mudou muito sua preferência por hortaliças. O tomate seguiu como o primeiro mais consumido, seguido pela batata, cebola e cenoura. Das hortaliças acompanhadas pela **Hortifruti Brasil**, a alface foi a única que recuou de posição, passando da 7ª para 8ª mais consumida em 10 anos.

Foi verificada queda no consumo *per capita* de praticamente todas as hortaliças, o que resultou em diminuição do consumo total, que passou de 24,87 quilos em 2008 para 22,1 quilos em 2018 (retração de 11%). Apenas a batata-inglesa teve consumo estável em 10 anos, enquanto a batata-doce teve forte alta, passando de 640 gramas *per capita* em 2008 para 1,24 quilo em 2018. Uma explicação para o crescimento da batata-doce é a popularização do produto em dietas. Isso nos mostra também que, mesmo diante da redução de alimentos frescos, a população se mantém atenta ao bem-estar.

Quanto às frutas, de 2008 para 2018, dados da POF mostram redução de 8% no consumo *per capita*, passando de 28,86 quilos para 26,41 quilos. A queda verificada foi menor que a para hortaliças, suavizada pelo avanço de algumas frutas, como a manga e o melão e o limão, que também subiram no *ranking* de produtos mais consumidos em 10 anos. A elevação no consumo dessas frutas pode estar ligada à maior disponibilidade dos últimos anos, devido ao aumento de área de cultivo e aos progressos em tecnologia, que vêm favorecendo a produtividade.

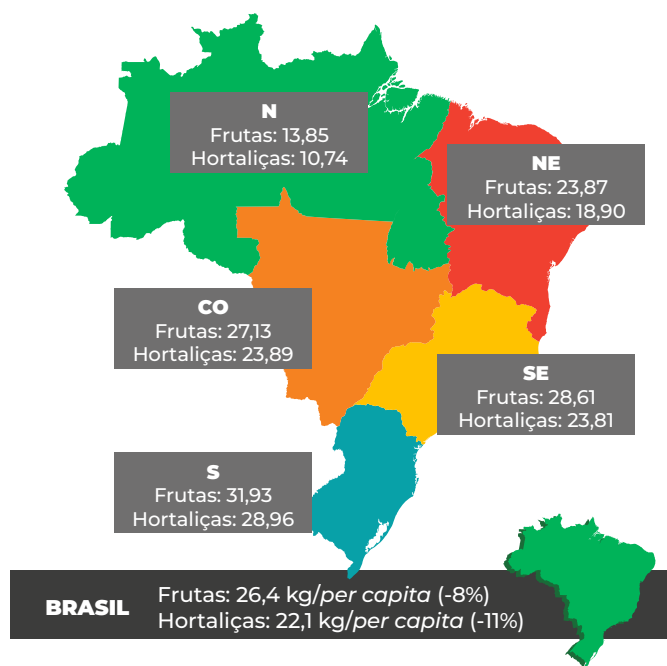
Mesmo com o crescimento no consumo dessas frutas, as mais populares seguem sendo a banana, laranja, melancia, maçã e mamão. A uva, por outro lado, foi o único produto acompanhado pela **Hortifruti Brasil** que teve sua posição reduzida em uma década – enquanto em 2008 era a nona mais consumida, em 2018 caiu para a 11ª posição. Vale apontar que, em 2008 e 2009, a renda do brasileiro foi favorecida, em contrapartida com o começo da crise no restante do mundo, estimulando o mercado interno, especialmente para as frutas de maior valor agregado, como a uva. Porém, com cenário econômico mais restritivo a partir de 2014, o consumo desta fruta pode ter sido limitado.



Centro-oeste é a única região onde consumo de frutas e hortaliças cresce

O Centro-Oeste é a única região do Brasil que registrou incremento (de 4%) na aquisição de frutas, influenciado pela alta em Mato Grosso (+19%) e em Goiás (+25%). Um dos motivos para essa elevação pode ser o crescimento do PIB desses estados. Apesar da crise econômica, de forma geral, os estados do Centro-Oeste ainda obtiveram resultados positivos, devido à força do agronegócio local, segundo aponta o IBGE.

AQUISIÇÃO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (KG) EM 2017-2018 - BRASIL E REGIÕES



SUL É O DESTAQUE DAS FRUTAS E HORTALIÇAS

Aquisição alimentar <i>per capita</i> anual (kg) em 2017-2018 (e variação frente a 2007-2008)				
Região	Frutas	Variação	Hortaliças	Variação
Brasil	26,414	-8%	22,095	-11%
Norte	13,851	-34%	10,745	-35%
Nordeste	23,876	-11%	18,907	-5%
Sudeste	28,610	-4%	23,810	-10%
Sul	31,931	-14%	28,962	-16%
Centro-Oeste	27,136	4%	23,894	-3%

Fonte: POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018).

As maiores quedas percentuais na aquisição de hortifrúti ocorreram nas regiões Norte (-34%) e Sul (-14%) e foram registradas em pouco mais de 50 dos 73 produtos considerados na pesquisa. Contudo, estas regiões apresentam cenários distintos: o Norte é onde se tem o menor consumo domiciliar anual *per capita* de hortifrúti, com 24,6 quilos; já o Sul apresenta o maior, com 60,89 quilos.

COMO OS HÁBITOS E A RENDA DOS CONSUMIDORES AFETARAM A AQUISIÇÃO DE HFS?

Consumidor aumenta aquisição de ultraprocessados; financeiramente, quanto maior a renda das famílias, maior o consumo de HFs. Porém, classe média reduz compras em 10 anos

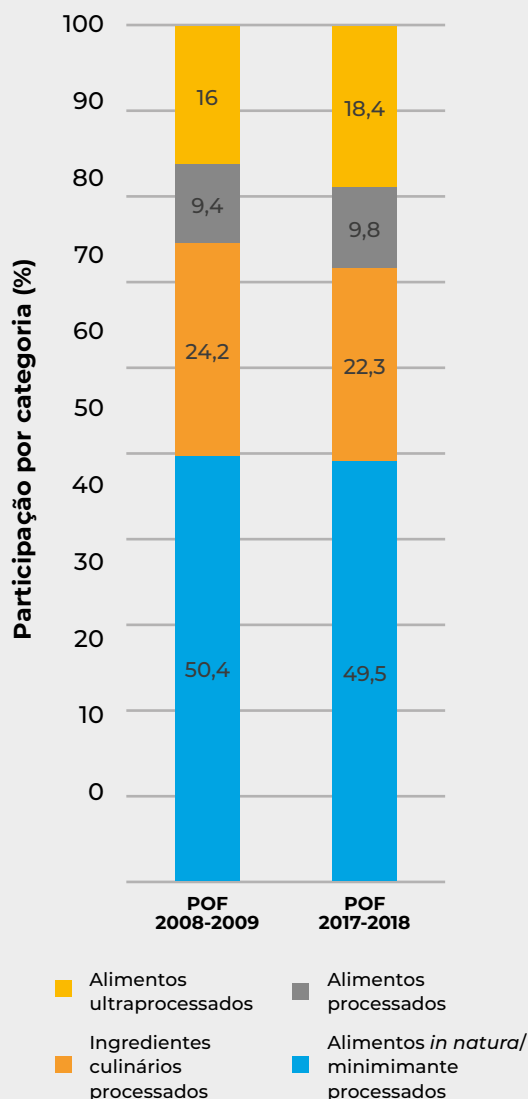
Ao se avaliar os hábitos de consumo pela POF, foi verificado que, em 10 anos (POF 2008-2009 versus POF 2017-2018), os alimentos *in natura*, minimamente processados e até mesmo os ingredientes culinários perderam espaço para os ultraprocessados, o que pode explicar, em parte, a queda no consumo de frutas e hortaliças. Mesmo com a crescente preocupação da população com a alimentação saudável, o aumento dos alimentos ultraprocessados é um indicativo que a praticidade ainda pesa na decisão de compra. A falta de tempo de preparo dos alimentos pode resultar em diminuição do consumo de alimentos mais frescos, como as frutas e hortaliças, com maior preferência dos alimentos já prontos e industrializados.



No entanto, a queda da atividade econômica no País a partir de meados de 2014 até 2016 interrompeu algumas dessas tendências, como a de crescimento do gasto com alimentação fora do domicílio. De forma geral, a alimentação fora de casa pouco se alterou em 10 anos, avançando apenas 2% entre 2008 e 2018.

Diante do cenário econômico, a renda ainda é um dos maiores fatores no consumo de hortifrútis. Tanto em 2008-2009 quanto em 2017-2018, quanto maior o rendimento familiar, maior é o consumo em quilo *per capita*. Considerando-se apenas a classe mais baixa (até 2 salários mínimos), o consumo *per capita* anual em 2017-2018 de hortaliças foi de 15,4 kg, enquanto para o grupo mais

Participação relativa dos grupos de alimentos na alimentação

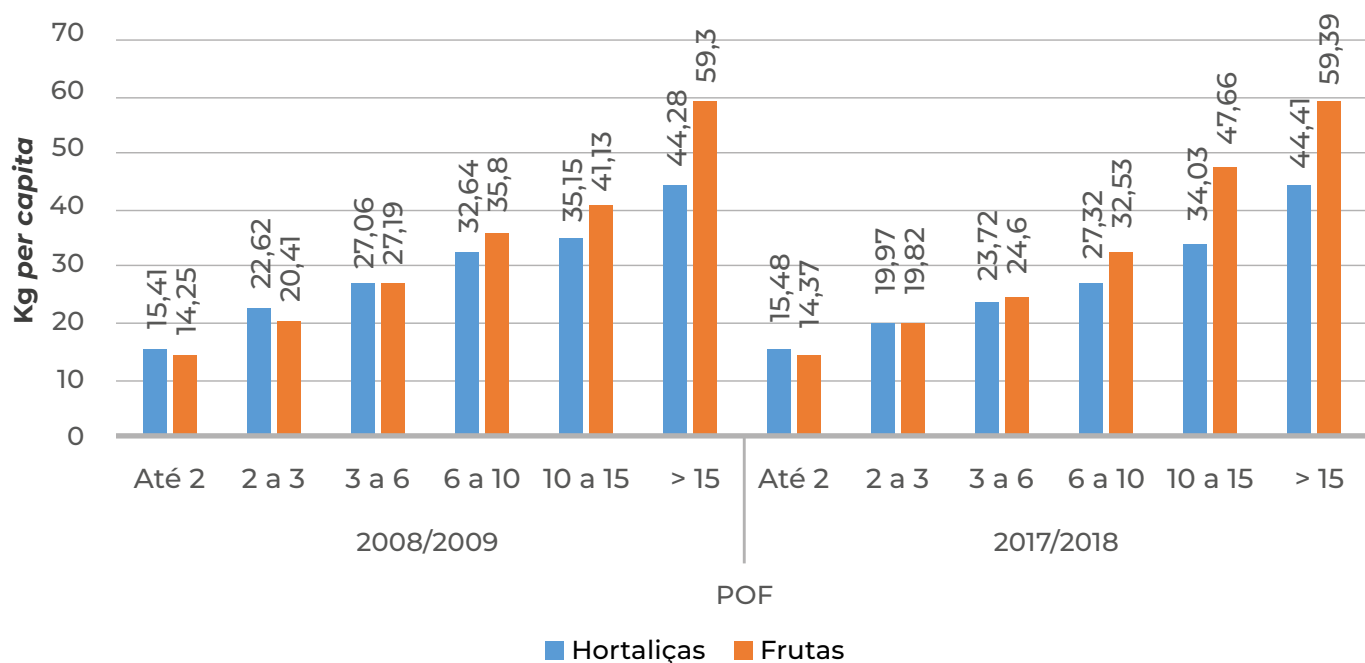


Fonte: Cálculo realizado com base na participação relativa dos grupos de alimentos no total de calorias determinado pela aquisição alimentar domiciliar da POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018), compilados pelos pesquisadores da Equipe de Macroeconomia do Cepea/Esalq-USP, Rodrigo Peixoto da Silva e Nicole Rennó Castro.

alto da população (mais de 15 salários mínimos), o número sobe para 44,4 kg *per capita*, ou seja, 29 kg *per capita* a mais. O tomate foi a hortaliça que teve maior resposta conforme o aumento de renda: enquanto a classe E consumiu 2,9 kg *per capita* no ano, a classe A somou 7,9 kg *per capita*, diferença de 4,9 kg *per capita*.

Para as frutas, a diferença entre os extremos das classes de renda é muito maior: de 41,7 kg *per capita*. Isso porque, para as classes mais ricas, o consumo de frutas é superior ao de hortaliças. A banana foi a fruta que apresentou maior resposta ao aumento de renda, sendo que, enquanto a classe E consumiu 4,6 kg *per capita* anual, a classe A totalizou 12,8 kg *per capita*, o que significa 8,1 kg a mais.

Consumo de frutas e hortaliças per capita (KG) anual dentro dos lares por classes de rendimento



Fonte: POF/IBGE (2008-2009 e 2017-2018)

Estudo do professor Rodolfo Hoffman, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), da USP, e da professora Daniela Verzola, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mostra que, para o extrato médio da população, a demanda por frutas e hortaliças se tornou mais sensível a variações de renda de 2008-2009 para 2017-2018. Ou seja, em um cenário de queda de renda, como ocorreu nos anos de crise econômica, há um maior impacto negativo no consumo de HF's do que há 10 anos.

Ainda que a classe de menor poder aquisitivo também tenha se apresentado sensível à renda, as classes médias tiveram mais impactos (em termos comparati-

vos) à variação de renda para grande parte das frutas e hortaliças. Já nas classes mais ricas, a variação da renda tem menor (ou praticamente nenhum) impacto no consumo de frutas e hortaliças. As exceções são as frutas de maior valor agregado, como a uva, o pêssego, o melão e o caqui, que apresentaram mais sensibilidade à variação da renda em todas as classes.

Nota: A análise dos hábitos de consumo e renda foi realizada por meio de dados compilados pelos pesquisadores da Equipe de Macroeconomia do Cepea/Esalq-USP, Rodrigo Peixoto da Silva e Nicole Rennó Castro.



Pandemia altera perfil de consumo de boa parte de brasileiros

Em meio ao cenário de pandemia de covid-19, boa parte dos brasileiros apresentou mudanças no perfil de consumo, devido aos impactos na renda e no desemprego. A grande maioria da população já sente os impactos da crise no bolso, o que influencia, diretamente, nas categorias de alimentos adquiridos. Essa interferência atingiu principalmente a classe média, uma vez que a maioria dos indivíduos dessa categoria não contou com o auxílio emergencial, distribuído pelo governo especialmente para os mais pobres. Desse modo, as compras foram freadas, e a busca por alimentos básicos continua sendo prioridade. O consumo de produtos ultraprocessados (usualmente por conta do menor valor de venda e fácil acesso), práticos e *snacks* continuaram em ascensão, mesmo que práticas mais saudáveis tentem se sustentar entre a população. Os ultraprocessados também entraram na lista dos brasileiros, devido à busca por alimentos prazerosos, em meio a todo o estresse vivenciado, e à praticidade no preparo e armazenamento, uma vez que as pessoas querem evitar muitas idas às compras. No entanto, com mais refeições caseiras e o surgimento de “novos chefs” nos lares brasileiros, os hortifrúteis não foram esquecidos e estão mais incluídos nas listas dos consumidores e nas receitas! Neste ponto, uma nova preocupação surge: a higiene com os produtos. Consumidores estão optando cada vez mais por embalagens seguras e que garantam maior proteção dos HFs – especialmente nas classes mais altas.

RAIO X DA POPULAÇÃO

Em 10 anos, a população brasileira presenciou algumas mudanças que impactaram o consumo de frutas e hortaliças. A renda – afetada pela crise financeira – foi um dos principais influenciadores, especialmente para as classes mais baixas e a média. Por outro lado, enquanto o consumo de alimentos frescos caiu, houve avanço na aquisição de processados e ultraprocessados, indicando que, além do preço, a praticidade e até mesmo a indulgência são fatores decisivos nas compras dos brasileiros. Mesmo com essa alteração, a pandemia também já tem gerado novas mudanças nos hábitos de consumo, especialmente com o aumento das refeições em casa.

PERFIL DO CONSUMIDOR BRASILEIRO - POF 2017/18

Classes	D e E (até 3 salários mínimos)	C (3 a 10 salários mínimos)	A e B (>10 salários mínimos)
Distribuição (%) da população total por classe	30,30%	55,30%	14,40%
Distribuição (%) das famílias por classe	43,20%	44,35%	12,45%
% Gastos com alimentação dentro do lar	76,46%	66,61%	55,53%
% Gastos com alimentação fora do lar	23,54%	33,39%	44,47%
Consumo de hortaliças (kg)*	15,99 kg (-5%)	22,98 kg (-13%)	37,62 kg (0%)
Consumo de frutas (kg)*	16,76 kg (-1%)	27,06 kg (-10%)	53,67 kg (+5%)
Relação renda e consumo de HFs	Consumo sensível à redução de renda	Consumo sensível à redução de renda	A renda pouco afeta o consumo de HFs**

Fonte: Baseados em dados da POF/IBGE (2008-09 e 2017-18), FGV (base PNAD/IBGE) e no estudo “Elasticidade-renda e concentração das despesas com alimentos no Brasil: uma análise dos dados das POF de 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018”, de Rodolfo Hoffman (Esalq-USP) e Daniela Verzola (Unifesp).

*O consumo de frutas e hortaliças foi calculado com base na média ponderada das famílias entre as classes participantes de cada extrato – baixa (D e E), média (C) e alta (B e A). Por exemplo, na classe baixa (43,2% das famílias), o consumo foi calculado como: $[(\text{kg classe E} * 0,24) + (\text{kg classe D} * 0,19)] / (0,4320)$.

**Com exceção para as frutas de maior valor agregado.

Nota: A análise dos hábitos de consumo e renda foi realizada por meio de dados compilados pelos pesquisadores da Equipe de Macroeconomia do Cepea/Esalq-USP, Rodrigo Peixoto da Silva e Nicole Rennó Castro.



Como promover o consumo para os próximos 10 anos?

A análise do perfil do brasileiro desde 2008 é importante para um debate mais amplo entre todos do setor de HF, visando ações que aumentem o consumo das frutas e hortaliças e ampliem o processo de inovação em prol de uma produção mais sustentável. Além disso, os dados desta edição evidenciam que os gastos do consumidor com frutas e hortaliças nos próximos anos podem ficar limitados, diante das atuais perspectivas econômicas do Brasil, principalmente por conta de todos os problemas fiscais que o País deve enfrentar no pós-pandemia. O preço final é um fator importante e deve ser incluído no debate para promover uma maior ingestão de hortifrutícolas.

Inclusive, o documento “2021: Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras”, da Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), analisado na edição de fevereiro da **Hortifruti Brasil**, tem esse propósito: olhar a cadeia de frutas e hortaliças de uma forma mais sistêmica, buscando a redução das perdas e dos desperdícios e a promoção da sustentabilidade na produção, distribuição e comercialização das frutas e hortaliças. Assim, o debate não se restringe em apenas ampliar o consumo desses alimentos do brasileiro, mas ter um olhar mais atento à cadeia: produtores, sistema de produção, comercialização e valorização do produto. Ao lado, estão alguns importantes temas de discussão para ações e tendências do setor para os próximos 10 anos. ■



TENDÊNCIAS VERSUS AÇÕES

- **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE:** são necessárias para promover uma alimentação mais saudável para a população brasileira, principalmente para as classes menos favorecidas. O Brasil tem reduzido o déficit nutricional, mas ainda registra aumento da obesidade da população e de doenças decorrentes do sobrepeso.
- **ACESSIBILIDADE:** Ações combinadas entre preço e portfólio de variedades de produtos; venda de produtos imperfeitos por menores preços; crescente procura por produtos locais; alimentos à base de plantas (vegetarianos/veganos) a preços mais acessíveis.
- **INOVAÇÃO:** Segurança do alimento por meio da rastreabilidade aliada a sistemas de produção e comercialização inovadores podem resultar em menos perdas e em valor final mais atraente para o consumidor.
- **INFORMAÇÕES:** Ações que combinem HF com receitas culinárias; comunicação com os consumidores para estimular ainda mais a ingestão de frutas e hortaliças.
- **CONVENIÊNCIA:** Investimento em produtos práticos/convenientes (famílias menores e rotina fora dos lares), mas que ainda promovam a saudabilidade, como *snacks* de frutas, saladas prontas (frutas e vegetais), congelados, sucos prontos para beber e HF embalados (higiene e praticidade).
- **DIVERSIFICAÇÃO:** Potencial de crescimento nas classes A/B com a diversificação de produtos *premium* e *gourmet*, por meio da diversificação de frutas e hortaliças diferenciadas, especialmente prontas para o consumo.

SUA PRODUTIVIDADE ESTÁ BEM PROTEGIDA DAS INTEMPÉRIES CLIMÁTICAS COM AS SOLUÇÕES UPL



ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



ARTERIA

FUNGICIDA

Proplant[®]

 /uplbr  /brasilupl upl-ltd.com/br



+50%



Com menor oferta disponível, preços são maiores em fevereiro

-30%

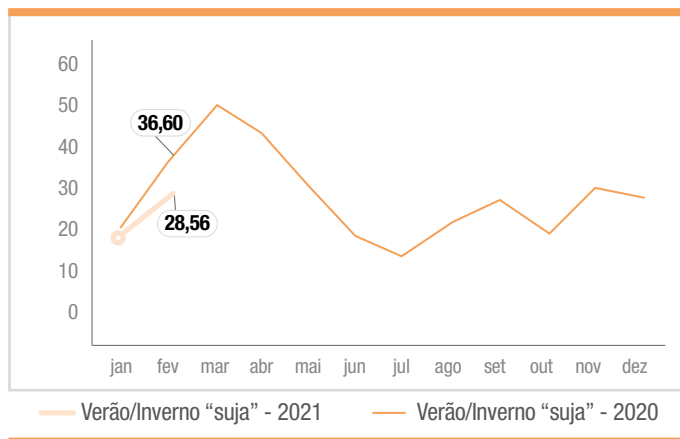


Produtividade

Maior incidência de chuvas reduz produtividade em São Gotardo (MG)

Com maior descarte nas lavouras, preços voltam a subir em fevereiro

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura “suja” (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Chuvas aumentam os descartes em MG em fevereiro

R\$ 0,72/kg

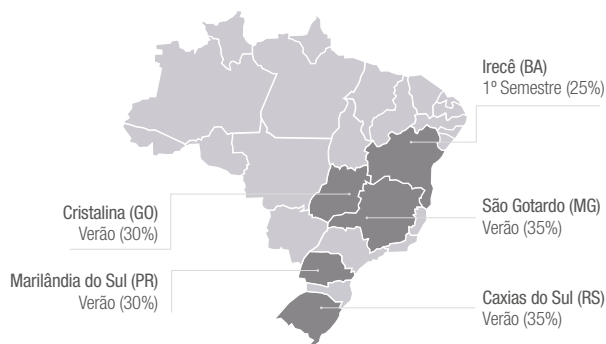


Custo

Menor rendimento nas lavouras eleva custos de produção em MG e em GO

O mês de fevereiro foi marcado pelo aumento nos preços das cenouras em todo o território nacional. Nas principais regiões produtoras – São Gotardo (MG) e Cristalina (GO) –, as cotações subiram 50% em relação a janeiro, e a caixa de 29 kg de “suja” foi comercializada na média de R\$ 27,40. Assim, a rentabilidade de fevereiro fechou positiva, em 30,5%. Essa valorização se deu pelo menor volume disponível de raízes na primeira quinzena de fevereiro, principalmente em MG, uma vez que o clima da temporada de verão – quente e úmido – reduz o potencial produtivo da cultura e aumenta os descartes de cenouras “meladas”, “pintadas” e bifurcadas.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO SE INTENSIFICA EM MARÇO



Estimativa (%) da safra de verão (dez/20 – mar/21) colhida em relação ao total da safra (dez/20 – jul/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Semeadura

Semeadura da temporada de inverno deve ter início em março nas principais regiões produtoras.



Preços

Mesmo com a maior área plantada em GO, a menor produtividade das lavouras durante o verão tende a manter preços acima dos custos de produção em março.



Demanda

Com a gradual reabertura de escolas, bares e restaurantes, demanda deve ser mais aquecida nos próximos meses.

-24%

Fev/21
x
Jan/21

Cotações do tomate
salada longa vida 2A
caem na Ceagesp

Oferta

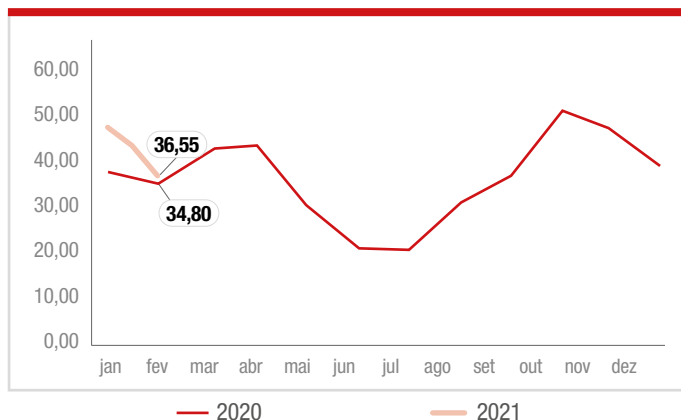
(Fev/21)



Pico de safra de verão,
principalmente em Caçador
(SC), pressiona cotações

Pico de safra derruba preços, mas valores fecham acima dos custos

Preços médios da venda do tomate salada 2A
longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



252 mm

Venda Nova do
Imigrante (ES)
(Fev/21)

Chuva prejudica qualidade,
e preços caem na última
semana do mês

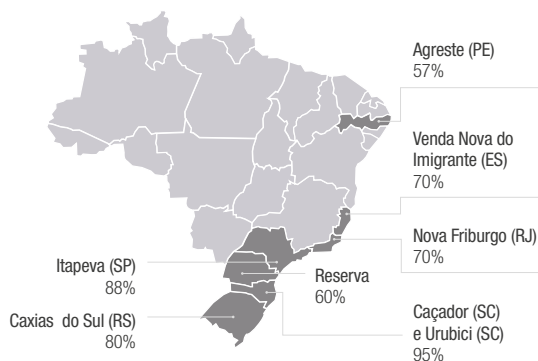


Qualidade

Caçador (SC) colhe
muitos ponteiros da lavoura do
"cedo", com frutos manchados
e miúdos

O valor do tomate recuou de forma expressiva no cenário nacional em fevereiro, principalmente por conta do pico da safra de verão, com destaque para Caçador (SC), que seguiu intensificando a colheita ao longo do mês. Mesmo com a desvalorização, os preços médios fecharam acima dos custos de produção, em R\$ 36,66/cx ao produtor (ponderados pela classificação), enquanto os custos foram estimados em R\$ 29,87/cx. Na segunda quinzena do mês, quando a queda foi mais expressiva, produtores que comercializaram tomates com qualidade e classificação inferiores ou tiveram produtividade mais baixa acabaram amargando prejuízo. Fevereiro também foi marcado por problemas de qualidade, com presença de muitos tomates ponteiros (manchados e miúdos) das lavouras do "cedo" de Caçador, o que reduziu ainda mais as cotações.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO DEVE SUPERAR 70% DA ÁREA ATÉ O FIM DE MARÇO



Estimativa (%) de área colhida (out/20 – mar/21)
frente ao total da safra de verão (out/20 – jun/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Com a desaceleração da safra de verão em março, a oferta pode se reduzir.



Plantio de inverno

59% das áreas da 1ª parte da safra de inverno 2021 devem ser plantadas até o final de março.



Colheita

As primeiras lavouras referentes à safra de inverno já devem ser colhidas em março.



Chuva

Volume elevado de chuvas restringe oferta nas roças paulistas em fevereiro

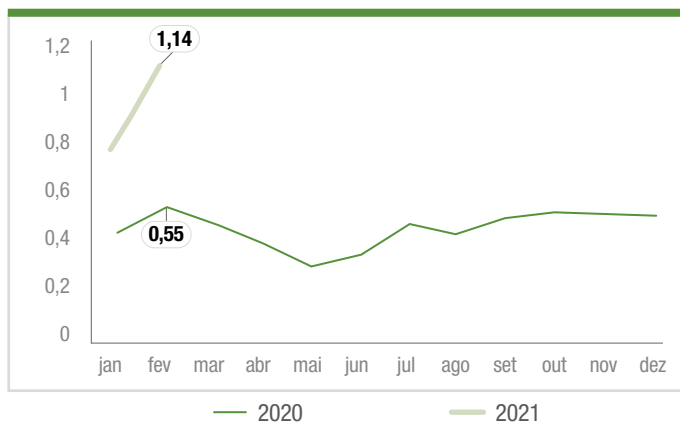


Qualidade

Precipitações afetam produção, e pés menores são colhidos em Mogi das Cruzes (SP)

Mesmo com menor qualidade, baixa oferta e procura aquecida elevam preços

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+41,17%



Preço da crespa em SP (Mogi das Cruzes e Ibiúna) aumenta em fevereiro

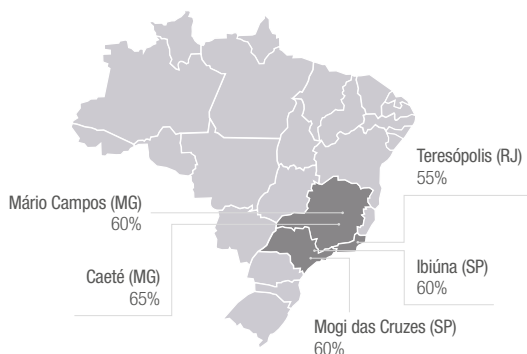


Oferta

Clima favorável eleva oferta em Teresópolis (RJ)

Em fevereiro, o consumo de folhosas aumentou, como de costume para a época do ano. Nas roças paulistas (Mogi das Cruzes e Ibiúna), esse fator associado à baixa oferta, devido a perdas causadas por chuvas, elevaram os preços da crespa em 41,17% em fevereiro frente a janeiro, na média dessas duas regiões, para R\$ 1,11/unidade. Já em Teresópolis (RJ), o menor volume de precipitações favoreceu a produção, aumentando a oferta e pressionando as cotações ao longo do mês. Na praça fluminense, a americana foi vendida na média de R\$ 0,55/un em fevereiro, com queda de 10,03 % em relação ao mês anterior.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO ATINGE PICO EM MARÇO



Estimativa (%) de área colhida (dez/20-mar/21) da safra de verão (dez/20 - jun/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Transplântio

Comercialização de bandejas tende a estabilidade em março; viveiristas esperam que preços auxiliem na manutenção da demanda.



Preços

Com a oferta ainda controlada e melhor escoamento, cotações tendem a se manter atrativas ao produtor.



Demanda

As novas restrições da pandemia seguram a crescente demanda, que pode ser afetada em março.

Confiança e qualidade em cada cultivar.



Conheça os cultivares de
couve-flor do portfólio Seminis.

Aponte a câmera
do seu celular



Couve-flor
Arezzo



Couve-flor
Barcelona CMS



Couve-flor
Forata



Couve-flor
Veneza



Couve-flor
Verona CMS

Couve-flor

Seminis

www.seminis.com.br

Siga @seminisbrasil nas redes sociais.

BATATA

-26%

Fev/21
X
Jan/21

Queda do preço da
ágata especial nos
atacados paulistanos

-10%

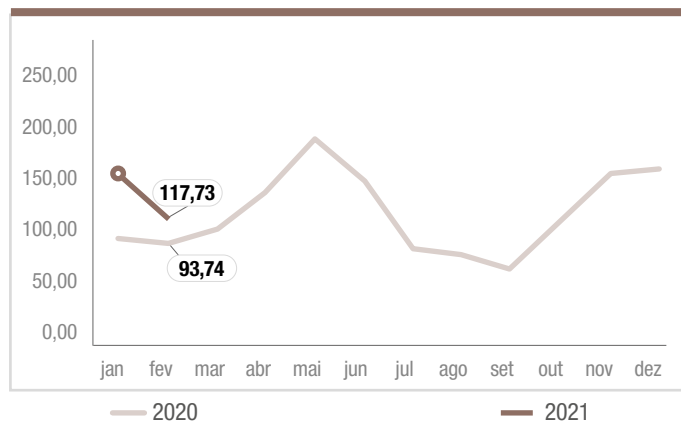
Fev/21
X
Jan/21

Produtividade

Chuvas em janeiro diminuiram o
potencial produtivo das plantas

Com pico da safra das águas em fevereiro, batata se desvaloriza

Preços médios da batata padrão ágata especial
no atacado paulistano - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Fev/21)



Com pico da safra
das águas e clima mais firme
no Sul, principalmente em
Guarapuava (PR) e em Água
Doce (SC), oferta aumenta



Qualidade

Clima úmido e quente prejudica
qualidade no Sul de MG

A desvalorização da batata em fevereiro esteve atrelada ao pico de oferta da temporada das águas e às chuvas volumosas de janeiro, que atrasaram a colheita naquele mês, elevando a disponibilidade em fevereiro, mês que registrou menos precipitações, principalmente em Guarapuava (PR) e em Água Doce (SC), que abastecem boa parte do mercado nesse período. Com isso, os produtores que estavam com a colheita atrasada, aceleraram as atividades em fevereiro. Vale ressaltar que a oferta só não foi maior porque, desde o início da safra das águas, alguns produtores aumentaram o ritmo das atividades no campo para aproveitar os bons preços. Quanto à qualidade, alguns lotes ofertados apresentaram problemas – os tubérculos do Sul de Minas e de algumas lavouras do Sul do Brasil tiveram menor tempo de prateleira, devido às chuvas nos meses anteriores. A produtividade do mês de fevereiro diminuiu, reflexo das chuvas registradas a partir da segunda quinzena de janeiro que aumentou bacterioses e diminuiu o potencial produtivo das plantas por falta de luminosidade.

COLHEITA DA SAFRA DAS ÁGUAS DEVE ALCANÇAR 66% DA ÁREA TOTAL ATÉ MARÇO



Estimativa (%) de área colhida frente ao total
da safra das águas (nov/20 – mar/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Em março, as regiões sulistas e o Sul de MG
devem desacelerar a colheita da safra das
águas, o que pode reduzir a oferta.



Safra das secas

Plantio se encerra em março no Sul do
Brasil e de MG. A praça mineira deve
cultivar 75% da área no mês.



Área de inverno

No fim de março, o plantio da safra de inverno
deve se iniciar em Vargem Grande do Sul (SP), com
expectativa de aumento de área frente a 2020.

NOVO

HOUSEBRICKET

Uma colheita bonita de se ver.

Acapela[®]

Onmira™ active

FUNGICIDA

Plantas fortes. Resultados excelentes.

Chegou o novo fungicida exclusivo para a cultura da batata: **Acapela[®]**, único com Onmira™ active, que oferece **proteção superior** por mais tempo e **resultados visivelmente melhores**.

Use **Acapela[®]** para uma colheita bonita de se ver. E batatas melhores para consumir.



Aponte o celular e saiba mais.



Proteção superior: pinta preta



Age na parte interna e externa da planta



Age nas folhas novas e em desenvolvimento



Tecnologia ideal para o Manejo de Doenças

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



CEBOLA

Analista de mercado: Ana Clara Buzzetto de Oliveira
Editora econômica: Marina Marangon Moreira
hfcebola@cepea.org.br

Oferta

(Fev/210)



Oferta de cebolas no Sul diminui em fevereiro, devido à finalização da safra no PR e no RS

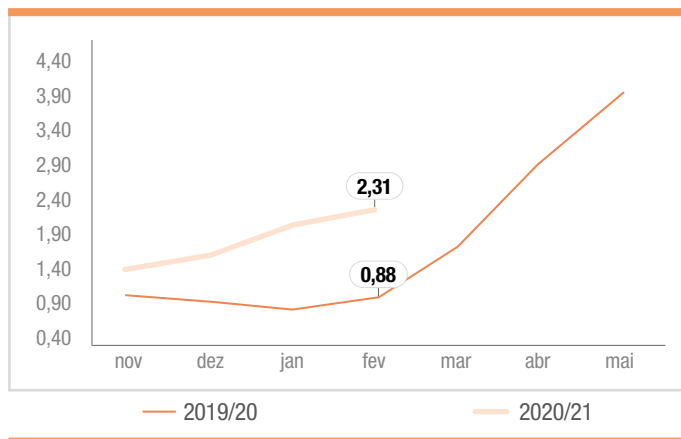


Qualidade

Chuvas resultam na incidência de carvão durante o armazenamento no Sul

Redução da oferta nacional eleva preços

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+12,8%



Fev/21
x
Jan/21

Com baixa oferta, cotações sobem



Importação

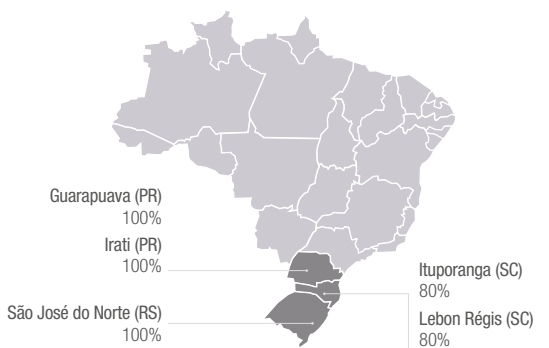
(Fev/21)

Redução da disponibilidade do Sul estimula compra de cebolas argentinas

As cotações da cebola registraram novo salto em fevereiro, atingindo a média de R\$ 2,18/kg ao produtor do Sul. Irati e Guarapuava (PR) e São José do Norte (RS) finalizaram suas safras, o que contribuiu para a elevação dos preços. As adversidades climáticas durante a produção influenciaram no surgimento de carvão, elevando a amplitude das cotações em Santa Catarina. Além disso, alguns produtores “seguraram” as cebolas de melhor qualidade, reduzindo ainda mais o volume. Nesse cenário, as importações de cebolas da Argentina foram antecipadas, mas apenas de caixas do tipo 3 e 4, que tiveram média de R\$ 54,60/sc de 20 kg na fronteira de Porto Xavier (RS) em fevereiro.

OFERTA CONTINUA LIMITADA EM MARÇO NO SUL DO PAÍS

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de oferta de cebola da safra 2021 no Sul (nov/20 – mar/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Com oferta apenas de Santa Catarina, as cotações podem se manter em patamares elevados em março.



Importação

As compras da Argentina serão intensificadas na segunda quinzena de março, quando também poderão entrar cebolas do Chile, diante da baixa oferta no Brasil.



Estiagem

O menor volume de chuvas durante o plantio no Cerrado, apesar de favorecer o plantio, pode reduzir a produtividade na safra 2021.



MELANCIA

Analista de mercado: *Lucas de Mora Bezerra*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

Oferta

(Fev/21)



Colheita lenta no RS e menor área da segunda parte da safra da BA mantêm oferta reduzida



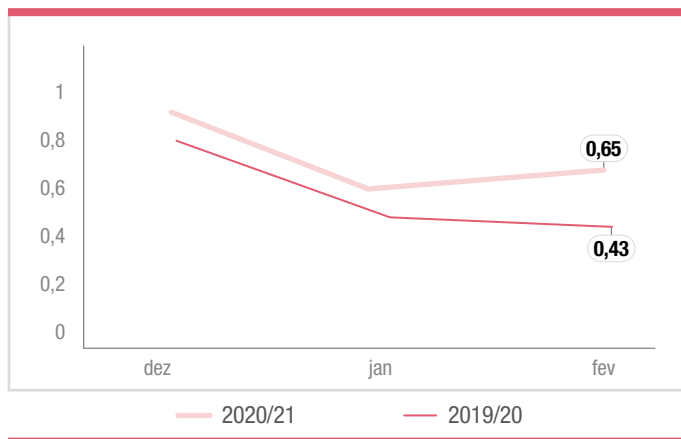
176 mm
em Bagé (RS)

Excesso de chuva prejudica desenvolvimento e carregamento de melancias na região gaúcha em fevereiro

Fonte: Climatempo.

Com baixa oferta, preços continuam firmes e acima dos custos

Preço da melancia graúda (>12 kg) no RS (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da graúda (>12 kg) no Rio Grande do Sul em fevereiro

0,65 (preço)
-0,42 (custo)

+R\$ 0,23/kg



Virose

Com plantio da safrinha finalizado, incidência de viroses preocupa em SP

As chuvas volumosas em Bagé (RS), principal região gaúcha colhendo em fevereiro, dificultaram o carregamento nas lavouras ao longo da segunda quinzena de fevereiro. Além disso, a baixa luminosidade resultou em frutos de menor calibre, e a alta umidade adiantou a finalização da safra para fevereiro – normalmente, as atividades são concluídas em março. Na Bahia, por outro lado, a colheita se intensificou, mas não em volumes suficientes para pressionar os valores, que se mantiveram remuneradores durante o mês. Em São Paulo, o plantio da safrinha já foi finalizado; contudo, produtores estão preocupados com o aumento da incidência de virose, principalmente em Marília/Oscar Bressane.

FRUTAS DE SP VOLTAM A SER COMERCIALIZADAS EM MARÇO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Calendário de colheita

Com boa parte dos plantios finalizados, a colheita da safrinha paulista deve se intensificar ao longo de março.



Produtividade

O clima favorável deve manter boa produtividade em Teixeira de Freitas (BA), com melancias de calibre elevado.



Plantio

Ainda com incertezas referentes à área total, o plantio em Uruana (GO) deve ser intensificado em março.

Oferta (Fev/21)



Disponibilidade do havaí diminuiu no Norte do ES e no Sul da BA

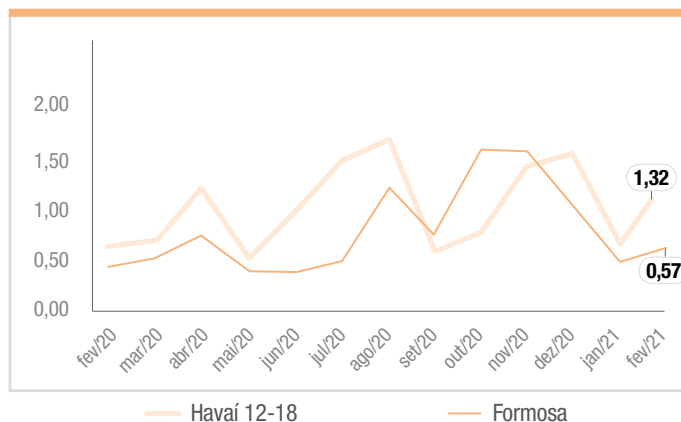
+132%



Havaí tipo 12 a 18 se valoriza no Sul da BA, mas pressão de compradores limita maiores altas

Preços do havaí disparam na roça

Preço de mamão registrado na média das regiões produtoras (exceto RN/CE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuva

Fortes chuvas e granizo no início de fevereiro causam perdas em algumas áreas no Sul da Bahia

R\$ 0,43/



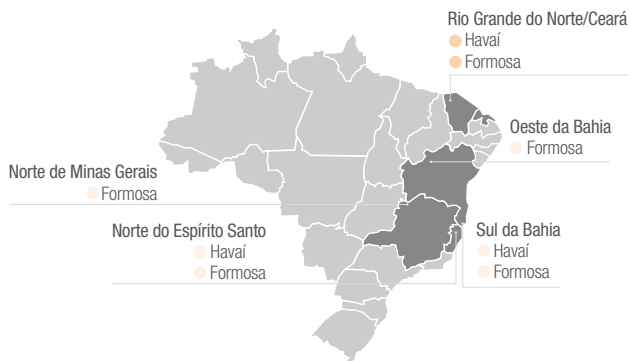
kg
(Fev/21)

Preço médio do formosa segue abaixo dos custos no Norte do ES, diante da elevada oferta local

A oferta de mamão havaí diminuiu no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia em fevereiro, alavancando as cotações da variedade na primeira quinzena. Porém, agentes relataram que o mercado consumidor não aceitou o abrupto aumento dos preços, que estagnaram na segunda metade do mês. Quanto ao clima, chuvas intensas e granizo, sobretudo na praça baiana, reduziram o volume colhido. Já para o formosa, apesar da leve redução da oferta em algumas praças, a disponibilidade seguiu elevada na região capixaba, uma das maiores produtoras da variedade, mantendo os preços baixos e pouco rentáveis ao longo de fevereiro.

OFERTA DEVE SER BAIXA NA MAIORIA DAS REGIÕES EM MARÇO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Disponibilidade de formosa deve recuar na maioria das regiões em março. Para o havaí, volume deve seguir limitado no período.



Preço

Com baixa oferta de formosa e havaí, produtores acreditam que os preços podem subir em março, principalmente na primeira quinzena, quando as vendas são maiores.



Doenças

Com as recentes chuvas, produtores se preocupam com a qualidade da fruta, já que a umidade elevada pode favorecer a incidência de doenças fúngicas, como pinta-preta.



Plantio no Vale

Produtores intensificam atividade em fevereiro. Assim, há pouco volume colhido

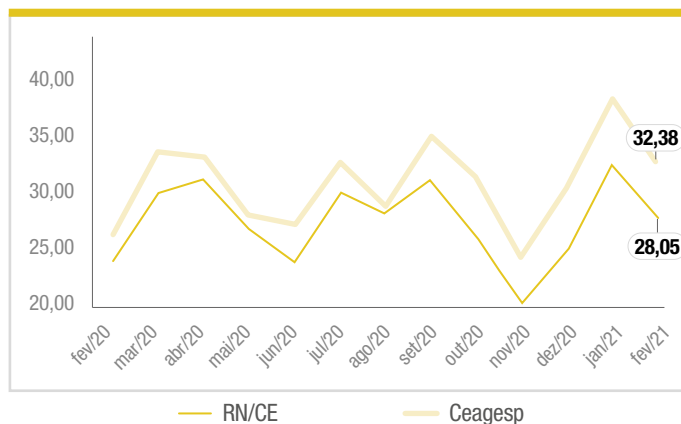


Demanda

Com o retorno ainda lento de algumas atividades, como a hoteleira, a procura segue limitada

Mesmo com oferta controlada, comércio fraco pressiona valores em fevereiro

Preços médios do amarelo tipo 6 e 7 - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita do RN/CE

As atividades de campo se aproximam do fim, reduzindo a oferta em fevereiro

-17%

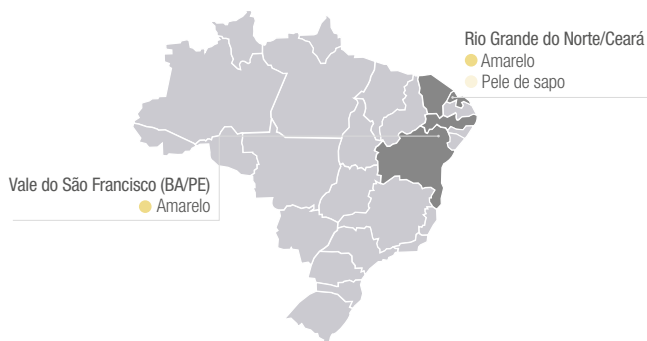


Por conta do mercado enfraquecido, o preço médio do amarelo tipos 6 e 7 caiu no RN/CE

Apesar da oferta controlada nas regiões produtoras, os preços do melão recuaram em fevereiro. A safra do Rio Grande do Norte/Ceará está chegando ao fim, e o Vale do São Francisco (BA/PE) ainda está em período de plantio. Segundo agentes, a desvalorização da fruta ocorreu por conta da baixa procura, já que, diante da economia enfraquecida, devido à crise da covid-19, consumidores não aceitaram as cotações elevadas praticadas em janeiro. Além disso, alguns importantes compradores de melão estão com o funcionamento limitado, como é o caso do hoteleiro. As exportações do RN/CE seguem conforme o planejado, com redução gradual, uma vez que a entrada da fruta da América Central na Europa tem aumentado.

SAFRA DO RN/CE CHEGA AO FIM; DANDO ESPAÇO A ENTRADA DO VALE

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

A disponibilidade deve seguir controlada em março, mesmo com algumas entradas de melão do Vale (BA/PE), pois haverá redução da colheita no RN/CE, sobretudo de variedades nobres.



Nobres

Como são menos resistentes às chuvas, a oferta deve diminuir bastante em março (como é tipicamente observado), o que pode assegurar bons preços.



Exportações

Os embarques da safra 2020/21 se encerram no fim de março, por conta do início do período chuvoso no RN/CE e da concorrência com a América Central.



UVA

Analista de mercado: Bárbara Rovina Castilha
Editora econômica: Fernanda Geraldini
hfuva@cepea.org.br

R\$ 10,95/
kg
(Fev/21)



Arra 15 se mantém valorizada no Vale do São Francisco (PE/BA)

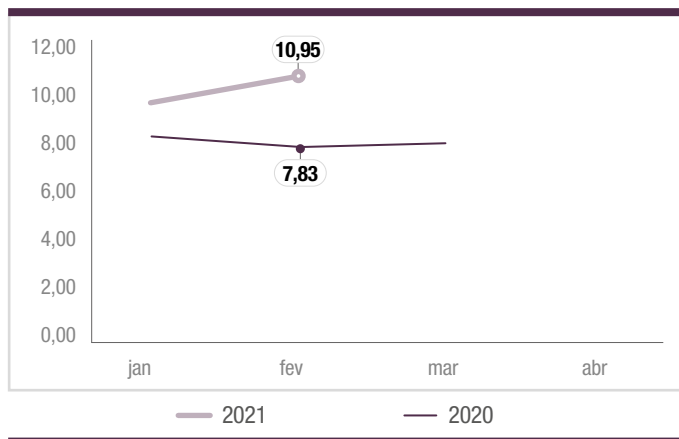
Oferta
(Fev/21)



Com a aproximação do fim da safra em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP), a oferta das finas se reduz no mercado interno

Exportações firmes mantêm preços das sem semente em alta

Preços médios arra 15, recebidos por produtores na região do Vale do São Francisco (PE/BA) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+425% receita
+881% volume
Exportações

Os embarques aos EUA aumentaram no primeiro bimestre de 2021 frente ao mesmo período de 2020

Fonte: Secex.



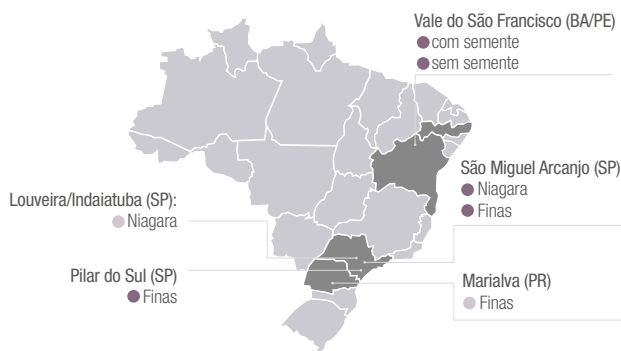
Clima

Até fevereiro, as chuvas no Vale do São Francisco (PE/BA) estiveram inferiores às do ano passado, trazendo boas expectativas para a produção

As exportações continuaram em bom ritmo em fevereiro. A demanda dos Estados Unidos esteve elevada, especialmente após a redução dos embarques do Chile – que passa por problemas na produção, devido às chuvas intensas. A expectativa é de que os envios chilenos se reduzam em 19% frente à safra anterior, segundo a Associação de Exportadores de Fruta do Chile (ASOEX). Com a firme comercialização das uvas sem semente no front externo, os preços no mercado doméstico ficaram elevados: R\$ 10,95/kg para as brancas sem semente e R\$ 9,48/kg para a BRS vitória, ambas embaladas, com altas respectivas de 11,8% e 31,6% frente a janeiro. Até o fechamento desta edição, o clima no Vale do São Francisco (PE/BA) esteve menos chuvoso que no ano passado, cenário benéfico à qualidade das bagas, que, conseqüentemente, favorece os envios.

OFERTA RECUA EM MARÇO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Exportações

Com a abertura da janela de exportação, os envios das uvas sem semente podem se elevar ainda mais a partir de abril.



Calendário

A safrinha deve começar em março em Louveira/Indaiatuba (SP) e em Marialva (PR) e, em abril, em Porto Feliz (SP).



Custo

Com o início da época mais chuvosa no Vale do São Francisco (PE/BA), o custo de produção pode aumentar a partir de março.

NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o inseticida da IHARA desenvolvido especialmente para a **hortifruticultura**, com **amplo espectro, ação de choque e longo residual**. **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Possui registro para mais de 30 culturas



impulsa



Pode ser aplicado próximo à colheita



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Multipragas

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Eleitto

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

R\$ 2,24/
kg
 (Fev/21)



Palmer registra 13 valorizações semanais consecutivas no Vale do São Francisco (PE/BA)



Chuva

Os bons volumes de precipitações no início de 2021 contribuem para o vigor dos pomares em Livramento de Nossa Senhora (BA)

Preço da palmer sobe com força em fevereiro; tommy também se valoriza

Preços de tommy e de palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Fev/21)



A disponibilidade da tommy está reduzida, com colheita restrita ao Vale do São Francisco (PE/BA)



Exportações

+5% (Fev/21 x Fev/20)

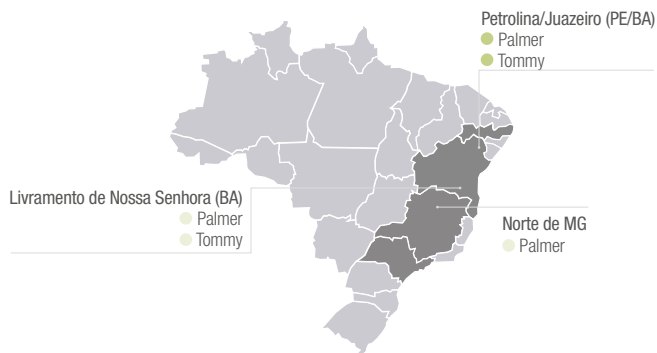
Demanda externa segue firme, e exportações aumentam em volume no primeiro bimestre

Fonte: Secex.

Confirmando as expectativas de agentes, os preços da manga se mantiveram elevados em fevereiro, visto que a oferta de todas as variedades está bastante reduzida em todas as regiões produtoras. A safra de Monte Alto/Taquaritinga (SP) está praticamente encerrada, enquanto Livramento de Nossa Senhora (BA) e Norte de Minas Gerais estão em entressafra, com poucas áreas em colheita. No Vale do São Francisco (PE/BA), também há poucos pomares com frutas para serem comercializadas. Assim, o preço da palmer registrou movimento de alta por 13 semanas consecutivas (de 04/12 até a última semana de fevereiro), enquanto a tommy, apesar de ter se desvalorizado em alguns períodos, também subiu no mês. Quanto às exportações, seguiram em bom ritmo para o período, visto que os envios do Peru estão abaixo do esperado, aumentando a inserção brasileira na Europa.

OFERTA DEVE SE ELEVAR AOS POUCOS EM MARÇO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Preços

Apesar da retomada (ainda que lenta) da colheita no Semiárido, os preços em março podem se manter firmes, caso as exportações sigam em bom ritmo.

Qualidade

Com chuvas controladas, a qualidade das mangas nordestinas deve ser superior à de 2020 neste primeiro semestre.

Área em 2021

A área nacional deve continuar em crescimento no Semiárido, diante das boas exportações e da rentabilidade média positiva.



BANANA

Analista de mercado: *Leonardo Caires de Oliveira*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

-14%

Fev/21
x
Jan/21

Com altos preços, demanda diminui, e prata anã de primeira se desvaloriza em Delfinópolis (MG)

R\$/kg (Fev/21)

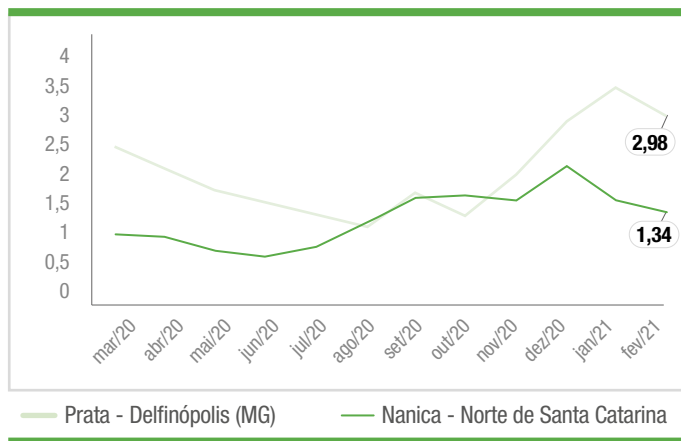


1,36 máx.
1,34 méd.
1,32 mín.

Cotação da nanica de primeira sobe em todas as semanas de fevereiro no Norte de SC, mas média mensal não aumenta

Com preços elevados, demanda por prata se enfraquece

Preço médio da banana prata em Delfinópolis (MG) e da nanica no Norte de SC - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+26%

Fev/21
x
Jan/21

Valor da prata favorece procura pela nanica de primeira, que se valoriza no Norte de MG, também devido à baixa oferta

+12%

Fev/21
x
Jan/21

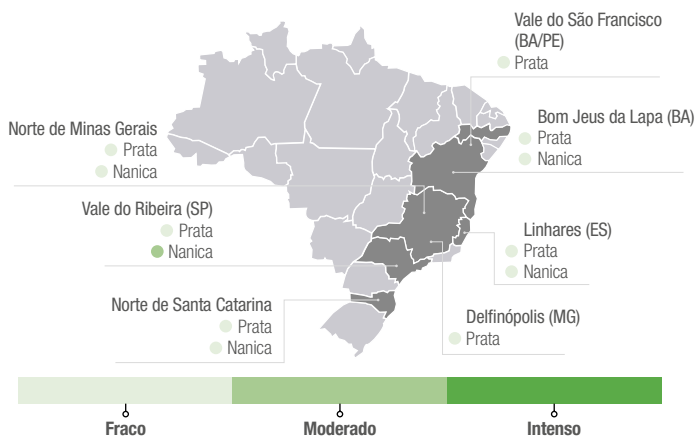
Custo

Gasto médio sobe no Vale do Ribeira (SP) diante dos maiores preços do óleo mineral e de outros insumos

Com os preços da banana prata muito elevados devido à baixa oferta, a demanda pela variedade diminuiu em fevereiro nas principais regiões produtoras. Esse cenário levou a alguns reajustes nas cotações por parte dos produtores, na tentativa de estimular as vendas. Para a nanica, a disponibilidade também era menor, mas, como a variedade tinha preços inferiores no mercado (frente aos da prata), houve boa procura. Os preços da nanica subiram ao longo das semanas de fevereiro na maioria das regiões produtoras, mas, mesmo assim, a média mensal em algumas localidades não superou a de janeiro – mês que iniciou com valores bastante elevados.

COLHEITA DE NANICA PODE COMEÇAR A AUMENTAR EM MEADOS DE MARÇO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana nas principais regiões produtoras em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Nanica

Oferta deve começar a aumentar no Vale do Ribeira (SP) no fim de março, mas não no Norte de SC por conta dos entraves climáticos do ano passado.



Prata

Em março, oferta deve seguir limitada, diante da entressafra no semiárido. Assim, os preços podem continuar elevados, caso o mercado aceite.



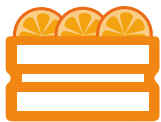
Demanda

Agentes acreditam que a demanda pode melhorar com o retorno parcial das atividades escolares, mas não deve chegar aos patamares registrados antes da covid-19.

+14%



Oferta reduzida mantém preços da laranja pera superiores aos de 2020 em SP

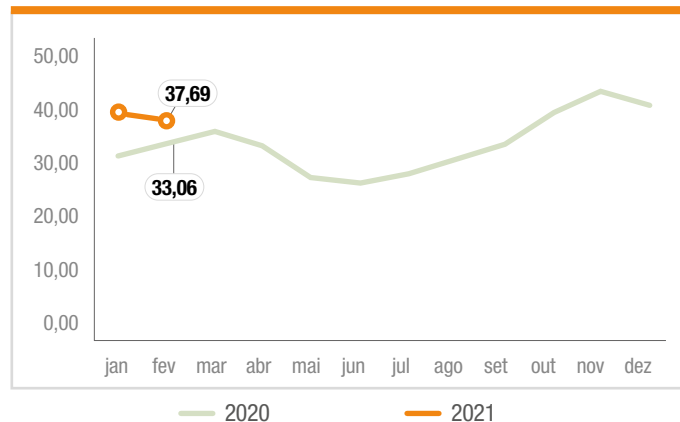


Tangerina poncã

Safra de poncã se inicia em MG em fevereiro; perspectivas de qualidade são positivas

Oferta mantém cotações da pera em bons patamares, mesmo com demanda limitada

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$/cx 27 kg



30,68 Fev/21
10,24 Fev/20

Entre altos e baixos, preço da tahiti encerra o mês em bom patamar para a época



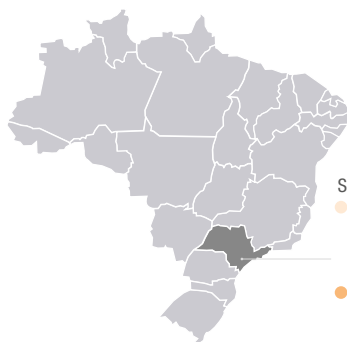
Indústria

Com redução da oferta, número de fábricas das grandes empresas em operação cai para 5 em fevereiro

Mesmo com sucessivas quedas nas cotações durante o mês, a baixa oferta de laranjas – devido à proximidade do fim da safra 2020/21 – sustentou os preços em bons patamares em fevereiro, principalmente os das frutas de melhor qualidade. A disponibilidade de laranjas deve se manter reduzida até a intensificação da colheita das precoces de 2021/22, prevista já para meados de março. Neste início de ano, o clima foi favorável ao desenvolvimento das frutas, com chuvas controladas e temperaturas mais amenas – ainda assim, esse cenário não deve ser suficiente para compensar os danos causados pela seca e pelas altas temperaturas do segundo semestre de 2020. Já para a lima ácida tahiti, a menor produção nesta temporada permitiu alta nos valores.

SAFRA 2020/21 SE APROXIMA DO FIM

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de citros em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



“Bocas de safra”

As primeiras laranjas precoces de 2021/22 devem ser colhidas em SP em março, amenizando a baixa oferta de peras e tardias.



Colheita de poncã

Os primeiros volumes de tangerina poncã de pomares paulistas devem chegar ao mercado em março.



Tahiti

Proveniente de uma safra menor, a colheita de lima ácida tahiti pode diminuir até o fim de março, impulsionando os preços com mais força.



Oferta

(Fev/21)



Colheita da gala se intensifica nos pomares do Sul em fevereiro

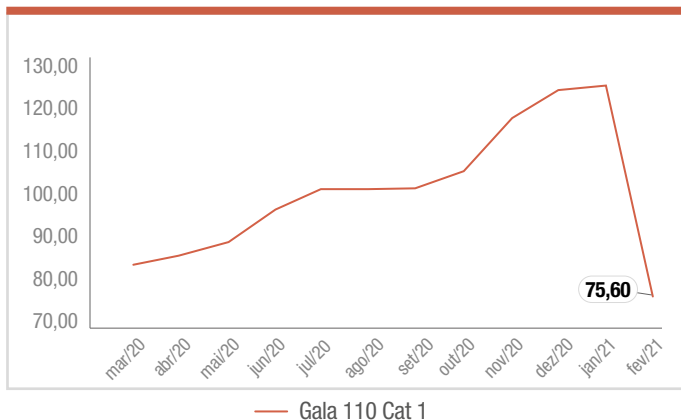


Calibre

Diferente do observado na safra passada, deve haver maior volume de calibres médios em 2021

Colheita avança, e preço da gala cai com força em fevereiro

Preços da gala 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras (R\$/cx de 18kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-40%



Com maior oferta, preços da gala 110 Cat 1 recuam na média das regiões classificadoras



Exportações

+236%

 (Fev/21 x Fev/20)

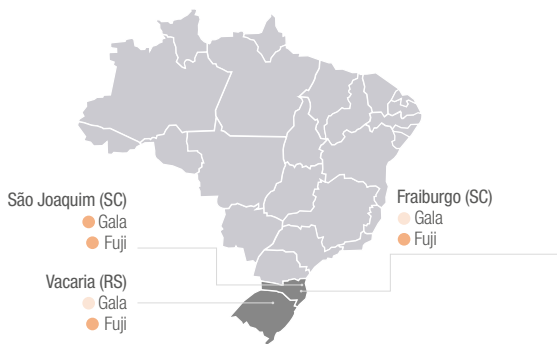
Na tentativa de reduzir oferta doméstica, classificadoras priorizam embarques

Fonte: Secex.

Com o avanço da colheita no Sul, os preços da maçã gala registraram recuo expressivo nas classificadoras em fevereiro. A gala 110 Cat 1, por exemplo, foi comercializada a R\$ 75,60/cx de 18 kg na média das regiões, desvalorização de 40% frente a janeiro. Nesse cenário, algumas classificadoras deram prioridade às exportações, visando "aliviar" a oferta doméstica e alcançar melhores retornos. Destaca-se que, nesta campanha, os calibres da gala aumentaram, com maior concentração de tamanhos médios.

INÍCIO DA COLHEITA DA FUJI DEVE ELEVAR OFERTA NACIONAL

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã no Sul em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Fuji

A colheita da variedade deve ter início em março, favorecendo o aumento da oferta nacional.



Preço

A maçã deve seguir se desvalorizando em março, à medida que a oferta brasileira se eleva.



Qualidade

Após granizo em São Joaquim no fim de fevereiro, o volume descartado para indústria pode aumentar um pouco na região.

NOVO

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A MELHOR ESCOLHA É A QUE DURA

MAIS RENDIMENTO POR HECTARE

Maior concentração de agente biológico, que promove maior durabilidade do tratamento.

MAIOR NÍVEL DE CONTROLE

Agente biológico mais potente, que possibilita maior eficiência na proteção do cultivo.

MAIOR ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Agente biológico mais adaptável à amplitude térmica, que viabiliza maior eficiência no controle de doenças.

Quem escolhe **Duravel®** escolhe mais inovação, eficiência e durabilidade no controle de doenças. Essa é a ferramenta que faltava para proteger seu cultivo e proporcionar um tratamento com muito mais longevidade.

ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA

- ☎ 0800 0192 500
- ☎ 800 0192 500
- 📘 BASF.AgroBrasil
- 🏠 BASF Agricultural Solutions
- ▶ BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 📧 blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. POR TRATAR-SE DE UM FUNGICIDA BIOLÓGICO DE MODO DE AÇÃO DISTINTO DOS FUNGICIDAS SINTÉTICOS, DURAVEL® É UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA ROTAÇÃO DE ATIVOS, VISANDO MELHORAR A EFICÁCIA NO MANEJO DE RESÍDUOS, RESISTÊNCIA E CONTROLE DE DOENÇAS. REGISTRO MAPA: DURAVEL® N° 22718.